

BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano I – nº 26 – 23 de Abril de 2007

1 – Um minuto de reflexão

“ A excelência é uma arte conseguida através do treino e do hábito. Não fazemos as coisas bem porque somos virtuosos ou excelentes, mas somos assim porque agimos da maneira certa. Nós somos o que fazemos repetidamente. A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito. (autor desconhecido).

2 - Piauí: Teresina prepara XIV Seminário de Apicultura

Teresina/PI - No dia 16 deste mês, a comissão organizadora do XIV Seminário Piauiense de Apicultura reúne-se, na sede do Sebrae no Piauí, em Teresina. A comissão é formada por representantes do Sebrae/PI, Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Empresa Brasileira da Pesquisa Agropecuária (Embrapa Meio-Norte) e Federação das Entidades Apícolas do Estado do Piauí (Feapi).

Na ocasião será elaborado o projeto do evento e discutidas a programação, as possíveis parcerias, a definição do tema e outras questões ligadas à apicultura.

A edição do seminário em 2006, que aconteceu em Teresina, reuniu mais de 600 pessoas, sendo que 80% do público eram formados por apicultores que vieram em caravanas dos estados do Ceará, Pernambuco, Maranhão e Pará, além de caravanas das regiões de Picos, São Raimundo Nonato e Piri-piri, cidades do interior do Piauí. Empresários, pesquisadores e estudantes também marcaram presença no evento. Este ano, o seminário acontecerá nos dias 1º e 2 de setembro na cidade de Picos, município localizado a 306 quilômetros ao sul da capital piauiense. A expectativa é que o evento atraia mais de 800 pessoas para aquela cidade.

"O seminário é um momento rico, de discussão, pois os apicultores se congregam e se confraternizam, trocando idéias, experiências e aprendizado", informa o consultor do Projeto de Apicultura do Sebrae no Piauí, Laurielson Chaves. "Teremos na programação do seminário palestras, clínicas tecnológicas e visitas técnicas", acrescenta Chaves. A cidade de Picos concentra o maior número de apicultores do Estado. Caravanas do Pará, Tocantins e Pernambuco já estão confirmadas para o evento.

Serviço: Gerência de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí – (86) 3216-1333 - Gerente: Francisco Holanda – (86) 8815-9476 - Escritório do Sebrae em Picos – (89) 3422-3919 - Gerente Ana Mary – (89) 8802-6794.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 13/04/2007 - Estado: RS

3 - Apicultor espera fim de embargo

O setor apícola de Minas Gerais deve retornar às atividades de exportação do mel para a União Européia (UE) em junho deste ano. Neste período acontecerá reunião em Brasília, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com representantes da Federação Européia de Comércio de Frutas Secas, Nozes, Pescados, Condimentos, Mel e Gêneros alimentícios similares (Frucom), para discussão e avaliação da situação dos laboratórios de análise de contaminantes.

"Na reunião que foi realizada em março não obtivemos êxito. A expectativa é que no próximo encontro o setor apícola comemore o fim do embargo", afirmou o diretor da Cooperativa Nacional de Apicultura Ltda. (Conap), localizada em Nova Lima (Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)), Paulo Raimundo Rettore.

Fonte: WebApacame - Veículo: Diário do Comércio - MG - Seção: Agronegócio - Data: 14/04/2007 - Estado: MG

4 - Mel de abelhas pode ser fonte de renda alternativa às famílias de MS

Produzido pelas abelhas para servir de alimento durante o inverno o mel é proveniente do néctar das flores. Com inúmeras propriedades terapêuticas o produto é constituído por glicose, frutose e água, além de minerais, vitaminas e aminoácidos.

Mato Grosso do Sul tem grande potencial para produção do produto. Para incentivar este mercado o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional (SENAR-AR/MS) oferece, entre os dias 17 e 21 de abril, o Curso de Manejo Básico de Colméias, em Fátima do Sul. Durante o treinamento será ensinado todo o sistema de produção das abelhas e aplicação de técnicas adequadas para o manejo de colméias. Os participantes devem ser alfabetizados e maiores de 16 anos.

Nos municípios com grandes explorações florestais, como Água Clara, Bataguassu, Costa Rica, Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo a atividade pode ser desenvolvida durante o ano todo.

As inscrições podem ser feitas no Sindicato Rural da cidade ou pelo telefone (67) 3467-2440. Mais informações no site www.senarms.org.br

Fonte: WebApacame – Veículo: ClickNews - Seção: Agropecuária - Data: 13/04/2007 - Estado: MS

5 -Começa a colheita do mel

Taubaté

O mês de março marca o início da colheita de mel no Vale do Paraíba. A expectativa é da melhores, segundo a bióloga Lídia Carelli Barreto, do CEA - Centro de Estudos Apícola, da Universidade de Taubaté. "A média tem sido de 7 kg/colméia em Monteiro Lobato e Pindamonhangaba e em outros municípios", conta Lídia.

Quanto ao mercado, Lídia explica que já passou a fase da "bolha" de consumo, verificada principalmente nas duas safras anteriores. Naquela época, por conta do embargo do mel da China e da Argentina, a lata com 25 kg do produto, chegou a custar R\$ 260. "O preço médio agora é de R\$ 70 a R\$ 100", afirma. Cerca de R\$ 1 milhão são movimentados na região, com a venda de mel.

Uma boa notícia, segundo a bióloga, é que há ainda muito mercado a ser considerado no Brasil. "Tem muito o que crescer, já que pesquisas realizadas pelo Sebrae apontam o consumo médio de 60 gramas/ano entre os brasileiros, quando na Europa essa quantia sobe para 1,6 kg." Outra boa perspectiva na região é a possibilidade de prefeituras incluírem o mel na dieta dos alunos das escolas municipais. Em Paraibuna, por exemplo, está sendo montada uma "casa do mel", com esse objetivo.

TRABALHO - Para o apicultor Ronaldo Tadeu Rodrigues, essa é uma época de muito trabalho por causa da colheita do mel. Formado num curso do Senar, tendo estagiado por três meses em 2006, no Centro de Apicultura Tropical do Pólo Regional da Apta, ele é assistido pelo Programa Municipal de Fomento à Apicultura, desenvolvido pela Prefeitura de Pindamonhangaba.

Ronaldo é proprietário de um pequeno sítio de cinco alqueires, quase no limite com Lagoinha, e dedica-se à apicultura há cinco anos. Hoje possui 40 colméias, média de 20 quilos/ano, do tipo silvestre e eucalipto de boa qualidade. A venda do produto lhe garante renda de aproximadamente R\$ 8.000 por ano.

ESTATÍSTICA - O engenheiro agrônomo joseense Luiz Eugênio Veneziani Pasin, acaba de defender uma tese de doutorado na Unicamp pela qual caracteriza a organização e comercialização na cadeia do mel, no Vale do Paraíba. Segundo, ele, baseando-se em informações oficiais do IBGE, a produção é de 120 ton/ano, mas pelo menos 60% do mel comercializado na região é informal.

"O mercado informal é muito alto. Tem muito apicultor com poucas caixas, que vende sua produção para os amigos e parentes e isso não entra na conta", diz Pasin. Ele também ressalta que a média de produção regional é ainda muito baixa, cerca de 10 kg/ano por colméia, contra a média nacional de 18 kg/ano.

6 - Apicultores registram queda na produção

Junior David / A Tribuna - Milena Nandi, da redação

Os apicultores se defrontam com um novo problema: a queda na produtividade das colméias. Segundo o presidente da Associação de Apicultores de Içara (API), o rendimento médio desta safra está em torno de dez quilos por colméia - há seis anos, a produtividade girava em torno de 25 a 30 quilos. A API deve reunir os produtores para discutir o assunto ainda essa semana. A API ainda não possui os dados finais da produção, mas segundo Rosso, ela deve cair.

"As mudanças parecem ter começado depois do Catarina", afirma. De acordo com ele, não apenas a região Sul, mas também o Planalto catarinense teve redução na produtividade. Coincidência ou não, o fato é que nesse ano, as chuvas e o forte calor realmente podem ter atrapalhado a produtividade. Para Roberto Francisco Longhi, engenheiro agrônomo da Epagri de Içara, o fenômeno Catarina prejudicou as árvores mais próximas do mar, já que os fortes ventos acabaram levando sal até elas. Mas esses eucaliptos já estariam em adiantada fase de recuperação.

Segundo ele, o excesso de chuvas e calor podem ter prejudicado a floração dos eucaliptos, de onde as abelhas da região retiram o pólen. No entanto, o engenheiro agrônomo afirma que não há estudos aprofundados sobre o assunto. "O que está ocorrendo nessa safra é um caso pontual e devido às condições climáticas", afirma.

Só no Sul, 300 famílias

De Jaguaruna até Balneário Gaivota existem de 90 a 95 produtores de mel e de 40 mil a 50 mil colméias. Na região Sul, a produção de mel envolve de 250 a 300 famílias. Caso a safra realmente seja ruim, Rosso afirma que os apicultores passarão dificuldades. "Se não der mel, a maioria dos produtores vai quebrar", diz. O presidente da API afirma que estão em situação melhor os apicultores que alugam abelhas para polinizarem as maçãs da serra catarinense.

Europeus perto de voltar a comprar mel brasileiro

Os exportadores de mel e derivados brasileiros estão otimistas quanto ao retorno das vendas para a União Européia. Agenor Sartori Castagna, proprietário da Minamel, de Içara, espera que em 90 dias a União Européia libere novamente as importações do produto. De 28 de fevereiro a 8 de março desse ano, a comunidade europeia esteve no Brasil fiscalizando o cumprimento das exigências, e segundo Castagna, os representantes europeus afirmaram que está tudo certo.

A medida deve ser um dos primeiros passos para que as empresas exportadoras de mel e derivados se recuperem do "baque", quando os europeus, os maiores importadores do produto, bloquearam a entrada do mel brasileiro. Foi o ponto máximo de um impasse que surgiu em 2003, quando a UE fez uma série de exigências ao governo brasileiro para continuar comprando o mel. O prazo de adequação às normas europeias encerrou em 2005, e como as exigências não foram atendidas, a União Européia embargou o mel brasileiro no ano passado.

Uma das exigências, o rastreamento já está sendo realizado pelas empresas, segundo Castagna. Ele afirma que o rastreamento é realizado por várias exportadoras do setor alimentício brasileiro, e serve para auxiliar na verificação e solução de problemas. "Se houver problema com um contêiner de mel, nós temos que ter amostra do produto e saber quem é o produtor", diz.

Até o embargo da União Européia ao mel brasileiro, a Minamel exportava 90% da produção. Os países europeus eram o principal destino dos produtos da indústria içarense, 80% do volume exportado. Segundo Agenor Sartori Castagna, proprietário da Minamel, após o episódio, houve uma inversão. A empresa passou a

vender 90% da produção no mercado interno e a exportar apenas 10%. Em vez da Europa, os Estados Unidos passaram a ser o principal destino dos produtos.

O número de empresas exportadoras de mel no Brasil é pequeno: apenas quatro. Em Santa Catarina se localizam duas delas. Uma em Içara e a outra em Araranguá.

Fonte: WebApacame - Veículo: Tribuna do Dia - SC - Seção: Capa - Data: 12/04/2007 - Estado: SC

7 - Rio de Janeiro: Uenf alerta sobre a importância dos animais polinizadores

Rio de Janeiro/RJ - Grande parte dos produtores rurais desconhece a ação dos polinizadores –animais como o beija-flor e outras aves, abelhas, borboletas, mariposas, besouros, moscas e outros insetos, além de morcegos, que ajudam as plantas a se reproduzir. Por isso, pesquisadores do Laboratório de Ciências Ambientais (LCA) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf) iniciaram um projeto de extensão com o objetivo de conscientizar os produtores rurais sobre a importância das florestas para a polinização das culturas agrícolas. Segundo a professora Maria Cristina Gaglianone, coordenadora do projeto, quanto mais próxima de florestas estiver a área plantada, mais facilmente ela será visitada por estes animais.

– Um bom exemplo é o maracujá, que não forma frutos sozinho e por isso precisa da ação de polinizadores, que são principalmente as abelhas mamangavas. Estudos mostram que quando a plantação está perto de uma mata, a polinização é maior. Isso acontece porque os animais precisam de local adequado para fazer seus ninhos e a fazenda nem sempre oferece estas condições – explica Maria Cristina.

Segundo a professora, muitos produtores não reconhecem certas abelhas, porque acham que a única espécie deste animal é aquela que produz mel. Maria Cristina lembra que existem cerca de duas mil espécies de abelhas nativas no Brasil. Algumas têm cores e formatos que levam muita gente a acreditar que se tratam de besouros. E, neste caso, chegam a afugentá-las.

– A falta de polinizadores pode acarretar tanto a queda da produção na lavoura quanto também a diminuição da biodiversidade. Quando as plantas deixam de produzir sementes, elas não se perpetuam e correm o risco de extinção local – afirma a professora.

O projeto de extensão está inserido no Projeto de Gerenciamento Integrado de Agroecossistemas no Norte/Noroeste Fluminense (Rio Rural/GEF), desenvolvido pela Uenf em parceria com outras instituições, como a Emater, a Embrapa, o Departamento de Recursos Minerais (DRM), Conservation International, sob coordenação da Secretaria de Estado de Agricultura. O projeto, que abrange três microbacias da região – Guaxindiba (Brejo da Cobiça), Imbé (em Trajano de Moraes) e São José de Ubá – tem por objetivo a melhoria das condições ambientais dentro do sistema rural, fomentando a agricultura sustentável na região.

Segundo Maria Cristina Gaglianone, diversas culturas dependem da ação de agentes polinizadores para se perpetuar. Além do maracujá, ela cita como exemplo o caju, o feijão, o quiabo, além dos diversos citros.

Outras, mesmo sendo capazes de se reproduzir sozinhas – como é o caso do tomate, por exemplo – podem produzir mais quando em contato com polinizadores. Ela explica que as flores possuem uma parte masculina e outra feminina. É a parte masculina que produz o pólen, onde está inserido o gameta masculino. No entanto, muitas plantas não conseguem fazer o grão de pólen chegar, sozinho, até a parte feminina da flor, para que haja a fecundação e o fruto seja criado.

Além das cores vivas e do cheiro diferenciado, o que atrai os polinizadores até as flores é o néctar, solução açucarada que serve de alimento para os animais. Enquanto sugam o néctar, os grãos de pólen grudam sobre seus corpos. Ao pousarem em outras flores, o pólen acaba entrando em contato com a parte feminina da flor.

– Assim, a ausência de insetos e outros animais que servem de polinizadores leva as plantas a não produzirem frutos. Trata-se de um grupo ecológico chave, tanto para a reprodução de espécies nativas quanto cultivadas – diz a pesquisadora.

No projeto de extensão, a pesquisadora pretende verificar, primeiro, qual o nível de informação que os produtores rurais possuem sobre o assunto. Num segundo momento, tomando por base o que foi respondido, serão passadas informações para os produtores rurais sobre a importância da polinização.

Um dos objetivos deste trabalho é fazer com que o produtor rural que possui em sua propriedade mata remanescente deixe de pensar que aquela é uma área "inútil". Apesar das leis proibitivas, ainda é grande o desmatamento destas matas, muitas vezes pelos próprios produtores rurais.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 11/04/2007 - Estado: RS

9 – “Estudo do pólen apícola em relação à sua composição química”

A Confederação Brasileira de Apicultura tem como estratégia três frentes; Mercadológica, Representatividade e a FRENTE TÉCNICO-CIENTÍFICA que visa desenvolver um plano integrado de gestão do conhecimento setorial, articulando pesquisas e difundindo conteúdos que consolidem e melhorem a produtividade do agronegócio apícola no Brasil.

Neste momento convidamos os Apicultores Produtores de Pólen, a participarem da pesquisa intitulada “Estudo do pólen apícola em relação à sua composição química” desenvolvida pela FEA/UNICAMP e pelo ITAL. Sua participação será muito importante para o sucesso deste estudo, cujo objetivo principal é conhecer melhor a composição química do pólen apícola brasileiro ao longo do seu período de produção.

Caso tenha interesse em participar desta pesquisa entre em contato com: Márcia Cristina T. Martins (19) 3879-5473, (19) 9116-0700; mmartins@... ou marciactm@... ou Marcelo A. Morgano (19) 3743-1778; E-mail: morgano@...

Fonte: Apacame Plenário – CBA – 12/04/2007

10 - Mel do caju pode ser utilizado na merenda escolar

PAULO de Tarso, do Sincaju

Um mel produzido por pesquisadores cearenses a partir do beneficiamento do caju poderá ser utilizado na merenda escolar. Ontem, durante encontro com o secretário do Desenvolvimento Agrário do Ceará, Camilo Sobreira Santana, o produto foi oficialmente apresentado ao Governo junto com a proposta de incluí-lo na merenda escolar e na alimentação dos hospitais da rede pública. O produto também pode ser utilizado pela indústria, como adicional nutritivo em sucos, coberturas e refrigerantes.

Durante essa semana, uma amostra do mel de caju será enviada ao Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec) de Limoeiro do Norte para a realização de uma análise detalhada. De acordo com o secretário Camilo Sobreira, a etapa seguinte será o processo de viabilização da comercialização do mel e de negociações com as secretarias de Educação e Saúde para que o novo adoçante seja incluído no cardápio alimentar da rede pública.

O mel foi desenvolvido pelo pesquisador Ailton Leão, em parceria com Sindicato dos Produtores de Castanha de Caju do Ceará (Sincaju). Através da desidratação do suco clarificado do caju (base de bebidas como a cajuína), ele chegou a um adoçante natural de alto valor nutricional, com pouca quantidade de gordura e ausência total de sacarose, substância que não deve ser consumida por pessoas com diabetes. Segundo Ailton Leão, o produto é o único mel de caju que conserva todos os nutrientes do fruto.

O impacto econômico também é considerado positivo pelos defensores do novo produto, que deverá ser vendido por até R\$ 10,00 por litro. De acordo com o presidente do Sincaju, Paulo de Tarso, em cada hectare plantado, o agricultor pode arrecadar até dois mil reais com o mel do caju, valor seis vezes mais alto que o faturamento com a castanha bruta. "Isso pode estimular os produtores e aumentar a produção do fruto no Estado", prevê.

Confira os valores nutricionais do mel de caju: Nutriente Quantidade a cada 100g - Vitamina C 877,7 mg; - Cálcio 15,3 mg; - Sódio 38,2 mg; - Lipídio (gordura) 0,23 mg.

Fonte: WebApacame - Veículo: O Povo - CE - Seção: Economia - Data: 11/04/2007 - Estado: CE

11 - Mato Grosso: semana do mel em Cuiabá divulga marca do Estado

Cuiabá/MT - Com o intuito de divulgar e fixar a marca Mel de Mato Grosso e fazer com que o consumidor procure o produto nas prateleiras dos supermercados, a Cooperativa de Apicultores do Mato Grosso (Cooapismat), Sebrae estadual, supermercado Modelo e Distribuidora Bom Dia promoveram a I Semana do Mel, nos dias 2 a 7 de abril, em Cuiabá, com degustação e promoção da marca através de comunicação visual e oficina de gastronomia. Para a presidente da Coapismat, Marlene Aparecida da Silva, o objetivo foi alcançado.

"Nosso trabalho é para fixar a marca Mel de Mato Grosso e vamos promover estas semanas ao longo do ano; a próxima será em junho. Estamos fazendo barulho e mostrando nosso produto", ressalta. "Estamos competindo com produtos que não têm certificação, nem Selo de Inspeção Estadual (Sise). Nosso mel tem qualidade e nós estamos mostrando isso em um corpo a corpo com o consumidor", disse. A Cooapismat estará em todas as feiras a serem promovidas no Estado nos próximos meses, entre elas a Festa do Pantanal, a Feira de Negócios Sustentáveis do Pequeno Produtor (Feipeq) e feiras agropecuárias. A reação dos consumidores com relação ao novo produto mostrou que muita gente não conhecia o Mel de Mato Grosso, mas aprovou o sabor e a qualidade.

A artesã Maria Lúcia de Arruda Gomes, de 48 anos, consome mel todos os dias e ainda não conhecia o produto da Cooapismat. Segundo ela, o mel é um ótimo alimento, além de ser expectorante. "Uso para adoçar tudo o que como e também como ingrediente para fazer alguns pratos, entre eles pão de mel", conta, informando que consome um litro por mês. Jane Venâncio, de 28 anos, mãe de dois filhos, de 2 e 8 anos, e de um bebê de 8 meses, explica que começou a consumir o mel por causa das crianças.

"Para elas adoço tudo com mel: leite, chá, sucos. Não uso açúcar ou outro tipo de adoçante e acabei incorporando o produto na alimentação da família", conta. Joana Silva, 56 anos, é outra dona de casa que também não abre mão de consumir mel. Ao ser abordada no supermercado pelas promotoras de vendas, ela disse não conhecer a marca, mas depois de provar, acabou levando um pote de 400 gramas, vendido a R\$ 7,99. "O sabor é muito bom e parece ser um mel de qualidade", disse. A técnica do Sebrae em Mato Grosso Helen Camargo explica que esta ação será desenvolvida ao longo de todo o ano. "A próxima será no mês de junho, depois em agosto, outubro e dezembro. Nosso objetivo é aumentar o consumo do mel de uma maneira geral e fixar a marca Mel de Mato Grosso", reforça.

Ela acrescenta que muita gente ainda associa o uso do mel à medicina. "Nós queremos que as pessoas passem a encarar o mel como um alimento rico, completo, natural, saudável e nutritivo que é. Ele pode ser usado na combinação com frutas, leite, iogurtes, no preparo de pães, biscoitos, doces e até salgados. Por isso mesmo, programamos uma oficina de gastronomia para que as pessoas aprendam receitas com o mel".

Serviço: Sebrae em Mato Grosso – (65) 3648-1200 - Cooapismat - (65) 3265-1000/1001 - Rita Comini.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 09/04/2007 - Estado: RS

Estimados amigos: Les agradeceré que nos ayuden con la difusión de esta información referente al PRIMER CURSO VIRTUAL A DISTANCIA DE APICULTURA TECNIFICADA, dictado en el Perú y dirigido a las personas e instituciones relacionadas a la apicultura.

Este curso con certificación oficial de INIA (Instituto de Investigación Agraria) contempla transferir las tecnologías limpias aplicadas a la apicultura y en especial a la desarrollada en los países andinos.

Asimismo, si fuera de interés suyo tomarlo, estaremos muy honrados con que así sea. El curso es dictado en castellano. Es un pequeño gran paso para la apicultura de nuestro país por el que hemos apostado varias instituciones.

Adjunto la información pertinente. links: www.abejasdelperu.com - http://www.inia.gob.pe/AppVirtual/FrmDetalledelcurso.aspx?CO_CURSO=8

INICIO: 23 DE ABRIL DEL 2007

Saludos cordiales, Andrés Llaxacondor - Social Projection - www.abejasdelperu.com - E-mail: consultas@abejasdelperu.com - Telephone+51-1-2634264 - Fax:+51-1-4608048 - Mobile:+51-1-98870172 - CP: Jr. Cuzco 321, Magdalena del Mar.- Lima 17 - Perú

APICULTURA TÉCNIFICADA: HACIENDO RENTABLE LA CRIANZA DE ABEJAS
Instituto de Investigación Agraria - Abejas del Perú
Aliados por una apicultura mejor

El Instituto Nacional de Investigación y Extensión Agraria INIEA del Perú, a través de su centro de capacitación virtual presenta un programa de capacitación a distancia utilizando las tecnologías modernas de la información y la comunicación. El curso de Apicultura Tecnificada será desarrollado por la empresa Abejas del Perú especialistas en apicultura y la Subdirección de Proyección Tecnológica de la Dirección de Extensión Agraria. La conducción del curso estará a cargo Lic. Andrés Llaxacondor, Extensionista Apícola y del consultor internacional Javier Llaxacondor, Ex-Cooperante del Programa de Voluntarios Británicos en Apicultura.

Bajo este panorama se ha diseñado el programa de capacitación a distancia en Apicultura, una experiencia que nos permitirá compartir el conocimiento y la información tecnológica, y así contribuir al desarrollo de los países andinos. Finalmente, este curso contará con el soporte técnico de expertos en temas específicos relacionados a la apicultura y a la investigación. Acompañan el staff de consultores externos la Dra. Lucía Piana – Apishare (Italia), Dr. Remy Vandame – Ecosur (México), Dr. Luis Sanchez Cinat - Centro de Investigaciones de la Apicultura tropical (Costa Rica).

Informes e Inscripciones por Internet: www.abejasdelperu.com - http://www.inia.gob.pe/AppVirtual/FrmDetalledelcurso.aspx?CO_CURSO=8

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - WebApacame - webapacame@terra.com.br - 17/04/2007.

13 – Primer Congreso Argentino de APITOXINOTERAPIA

Las Termas de Río Hondo, Santiago del Estero - 25, 26 y 27 de mayo de 2007 - ORGANIZAN: Asociación Argentina de Apiterapia (AAdA) - Comisión de Apitoxinoterapia.

OBJETIVOS: - Actualizar los conocimientos científicos sobre: - el veneno de abejas y la apitoxina inyectable; - técnicas de aplicación; - tratamiento de diferentes patologías; - protocolos, vías, dosis, periodicidad; - Actualizar información sobre equipos de extracción de venenos y técnicas de procesamiento.

TEMAS A TRATAR: - El Congreso está dirigido a médicos, bioquímicos, farmacéuticos, apicultores y a todos aquellos que estén interesados en actualizar sus conocimientos y compartir experiencias sobre el uso de la

Apitoxina para resolver problemas de la salud. Se tratarán los temas referidos a: - El uso de la picadura de abeja en el tratamiento de diversas patologías.; - El uso de la Apitoxina inyectable de uso médico.; - Vías de aplicación de la Apitoxina.; - La Apitoxina y su uso en: Pediatría, Alopátia, Homeopatía, Mesoterapia, Traumatología, Acupuntura y otras técnicas de tratamiento.

MODALIDAD DEL CONGRESO: Durante el Congreso disertarán destacados profesionales especialmente invitados para abordar los diferentes temas relacionados con la Apitoxinoterapia. Los que deseen presentar trabajos, deben enviar resúmenes de los mismos. Toda esta información estará incorporada en un CD que se distribuirá durante el Congreso. Otra modalidad para dar a conocer trabajos será la presentación de póster. Simultáneamente se realizará una exposición de equipos e instrumental para la extracción de veneno y de productos elaborados a partir de la Apitoxina.

Formato de resúmenes: Los resúmenes deben ser enviados hasta el día 15 de mayo vía correo electrónico a la Dirección de E - mail farmlago@cybertermas.com.ar. Debe ser configurado en hojas A4, en Word 97 o superior. El título en el primer renglón (letra Arial en mayúsculas y negrita, tamaño 11). En el siguiente, figurarán el/los nombres del/los autores (Arial tamaño 10) y en el tercero, el/los lugar/es de trabajo (Arial, cursiva, tamaño 10). El cuerpo del resumen irá en letra Arial, normal, tamaño 12. Deberá contener: introducción, objetivos del trabajo, metodología usada, resultados alcanzados y conclusiones, sin incluir subtítulos. Se podrán presentar tablas. El resumen no debe exceder 3 carillas.

Formato de posters: Tamaño del póster: 100 x 120 cm. Título en letras no menores de 2,5 cm mayúsculas. Subtítulos de 1,5 cm en negrita, mayúscula. Nombre de/ de los autor/es de 1,5 cm cursiva. Datos laborales del autor de 1,5 cm cursiva. Para el resto del texto usar letras mayores a 0,5 cm, con tipos de letras claras (Arial).

INSCRIPCIONES: Hasta el 15 de mayo: \$ 150,00 - En el día del Congreso: \$ 200,00 - Socios de la AAdA: Hasta el 15 de mayo \$100,00 y \$ 120,00 el día del Congreso.

Fonte: Asociación Argentina de Apiterapia - Boletín Electrónico N° 14 - 16 de Marzo de 2007 - webapacame@terra.com.br - apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 17/04/2007

14 – Colapso das colônias - Será que plantações de transgênicos estão matando as abelhas?

Uma dizimação misteriosa das populações de abelhas preocupa os apicultores alemães, enquanto um fenômeno semelhante nos EUA está assumindo gradualmente proporções catastróficas.

Por Gunther Latsch

Walter Haefeker é um homem que está acostumado a pintar cenários sombrios. Ele faz parte do conselho diretor da Associação Alemã de Apicultores (Dbib) e é vice-presidente da Associação Européia de Apicultores Profissionais. E como reclamar faz parte da atividade do lobista, é praticamente seu dever profissional alertar que "a própria existência da apicultura está em risco".

O problema, disse Haefeker, tem várias causas, uma delas o ácaro Varroa, oriundo da Ásia, e outra a prática disseminada na agricultura de borrifar as flores silvestres com herbicidas e promover a monocultura. Outra possível causa, segundo Haefeker, é o uso crescente e controverso de engenharia genética na agricultura.

Já em 2005, Haefeker encerrou um artigo para o qual contribuiu no jornal "Der Kritischer Agrarbericht" (Relatório Agrícola Crítico) com uma citação de Albert Einstein: "Se a abelha desaparecer da superfície do planeta, então ao homem restariam apenas quatro anos de vida. Com o fim das abelhas, acaba a polinização, acabam as plantas, acabam os animais, acaba o homem".

Eventos misteriosos nos últimos meses repentinamente fizeram a visão apocalíptica de Einstein parecer mais relevante. Por motivos desconhecidos, as populações de abelhas por toda a Alemanha estão desaparecendo - algo que até o momento está prejudicando apenas os apicultores. Mas a situação é diferente nos Estados

Unidos, onde as abelhas estão morrendo em números tão dramáticos que as conseqüências econômicas poderão em breve ser calamitosas. Ninguém sabe o que está causando a morte das abelhas, mas alguns especialistas acreditam que o uso em grande escala de plantas geneticamente modificadas nos Estados Unidos poderia ser um fator.

Felix Kriechbaum, um representante da associação regional dos apicultores na Baviera, informou recentemente um declínio de quase 12% na população local de abelhas. Quando as "populações de abelhas desaparecem sem deixar vestígio", disse Kriechbaum, é difícil investigar as causas, porque "a maioria das abelhas não morre na colméia". Há muitas doenças que podem fazer as abelhas perderem seu senso de orientação, de forma que não podem encontrar seu caminho de volta às suas colméias.

Manfred Hederer, o presidente da Associação Alemã de Apicultores, quase que simultaneamente informou uma queda de 25% nas populações de abelhas por toda a Alemanha. Em casos isolados, disse Hederer, declínios de até 80% foram informados. Ele especula que "alguma toxina em particular, algum agente do qual não estamos familiarizados", está matando as abelhas.

Até o momento, os políticos têm demonstrado pouca preocupação diante de tais alertas e da situação difícil dos apicultores. Apesar de estes terem recebido uma chance de expor seu caso -por exemplo, às vésperas da aprovação pelo Gabinete alemão do documento de política de engenharia genética de autoria do ministro da Agricultura, Horst Seehofer, em fevereiro- suas queixas ainda permanecem em grande parte ignoradas.

Mesmo quando os apicultores recorrem à Justiça, como fizeram recentemente em um esforço conjunto com a sucursal alemã da organização de agricultura orgânica Demeter International e outros grupos contrários ao uso de plantações de milho geneticamente modificado, eles só podem sonhar com o tipo de atenção da mídia que grupos ambientalistas como o Greenpeace atraem com seus protestos em locais de teste.

Mas isto poderá mudar em breve.

Desde novembro passado, os Estados Unidos estão vendo um declínio das populações de abelhas tão drástico que ofusca todas as ocorrências anteriores de mortalidade em massa. Os apicultores na Costa Leste dos Estados Unidos se queixam de terem perdido mais de 70% de suas colônias desde o final do ano passado, enquanto a Costa Oeste vê um declínio de até 60%. Em um artigo em sua seção de negócios no final de fevereiro, o "New York Times" calculou os prejuízos que a agricultura americana sofreria em caso de dizimação das abelhas. Especialistas da Universidade de Cornell, no interior de Nova York, estimaram o valor que as abelhas geram -polinizando plantas responsáveis por frutas e legumes, amendoeiras e trevos que alimentam animais- em mais de US\$ 14 bilhões.

Os cientistas chamam o fenômeno misterioso de "Colony Collapse Disorder" (CCD, desordem de colapso da colônia) e ele está se transformando rapidamente em uma espécie de catástrofe nacional. Várias universidades e agências do governo formaram um "Grupo de Trabalho para CCD" para procurar as causas da calamidade, mas até o momento continuam de mãos vazias. Mas, como Dennis van Engelsdorp, um apicultor do Departamento de Agricultura da Pensilvânia, eles já estão se referindo ao problema como uma potencial "Aids do setor de apicultura".

Uma coisa é certa: milhões de abelhas simplesmente desapareceram. Na maioria dos casos, tudo o que resta nas colméias são proles condenadas. Mas as abelhas mortas não são encontradas - nem nas colméias e nem em qualquer lugar próximo delas. Diana Cox-Foster, um membro do Grupo de Trabalho para CCD, disse ao "The Independent" que os pesquisadores estão "extremamente alarmados", acrescentando que a crise "tem o potencial de devastar o setor de apicultura americano". É particularmente preocupante, disse ela, o fato da morte das abelhas ser acompanhada por um conjunto de sintomas "que não parece se enquadrar em nada na literatura".

Em muitos casos, os cientistas encontraram evidência de quase todos os vírus de abelha conhecidos nas poucas abelhas sobreviventes encontradas nas colméias, após a maioria ter desaparecido. Algumas apresentavam cinco ou seis infecções ao mesmo tempo e estavam infestadas de fungos - um sinal, disseram especialistas, de que o sistema imunológico dos insetos pode ter entrado em colapso.

Os cientistas também estão surpresos com o fato de abelhas e outros insetos geralmente deixarem as colméias abandonadas intactas. Populações próximas de abelhas ou parasitas normalmente atacariam os depósitos de mel e pólen das colônias que morreram por outros motivos, como um frio excessivo no inverno. "Isto sugere que há algo tóxico na própria colônia que os repele", disse Cox-Foster.

Walter Haefeker, o diretor da associação alemã de apicultura, especula que "além de vários outros fatores", o fato de plantas geneticamente modificadas, resistentes a insetos, atualmente serem usadas em 40% das plantações de milho americanas pode ter um papel. O número é muito menor na Alemanha -apenas 0,06%- e a maioria se encontra nos Estados do leste, de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental e Brandemburgo. Haefeker recentemente enviou a um pesquisador do Grupo de Trabalho para CCD alguns dados de um estudo de abelhas que ele há muito sente que mostra uma possível conexão entre a engenharia genética e a doença nas abelhas.

O estudo em questão é um pequeno projeto de pesquisa realizado na Universidade de Jena, de 2001 a 2004. Os pesquisadores examinaram os efeitos do pólen de uma variante geneticamente modificada de milho, chamada "milho Bt", sobre as abelhas. Um gene de uma bactéria do solo foi inserido no milho, que permitiu à planta produzir um agente que é tóxico a pragas de insetos. O estudo concluiu que não havia evidência de "efeito tóxico do milho Bt em populações saudáveis de abelhas". Mas quando, por acaso, as abelhas usadas nas experiências foram infestadas por um parasita, algo estranho aconteceu.

Segundo o estudo da Jena, "um declínio significativamente forte no número de abelhas" ocorreu entre os insetos que se alimentaram de uma ração altamente concentrada de Bt. Segundo Hans-Hinrich Kaatz, um professor da Universidade de Halle, no oeste da Alemanha, e diretor do estudo, a toxina bacteriana no milho geneticamente modificado pode ter "alterado a superfície dos intestinos das abelhas, o suficiente para enfraquecê-las e permitir a entrada dos parasitas - ou talvez tenha sido o contrário. Nós não sabemos".

É claro, a concentração da toxina era dez vezes superior nas experiências do que no pólen normal do milho Bt. Além disso, a ração das abelhas foi ministrada ao longo de um período relativamente longo de seis semanas. Kaatz preferia ter continuado estudando o fenômeno, mas carecia dos recursos necessários. "Aqueles que têm o dinheiro não estão interessados neste tipo de pesquisa", disse o professor, "e aqueles que estão interessados não tem o dinheiro".

Tradução: George El Khouri Andolfato

Fonte: ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - Companhia da Abelha - 23/3/2007 – tollendal@operamail.com

15 – Programa mata ciliar – uma ação para a recuperação florestal do Paraná

Prezados Colegas,

Hoje o programa mata ciliar ocupa mais um importante espaço, o site <http://www3.pr.gov.br/mataciliar/> passa a divulgar uma estimativa da quantidade de carbono resgatado em decorrência das nossas atividades. Este registro é mais um incentivo à sociedade para juntar-se ao trabalho de recuperação e conservação ambiental ora desenvolvido, demonstrando que o programa, além de ser referência em recuperação florestal também faz vanguarda repercutindo informações sobre as mudanças climáticas e insere definitivamente o Paraná neste contexto. O site do programa passa por uma remodelagem geral sendo que esta é a primeira de uma série de novidades que acontecerão seqüencialmente. Visite o site e participe!

Atenciosamente,

Equipe do Programa Mata Ciliar

Fonte: Sergio M. de Bittencourt – IAP – Curitiba – 18/04/2007

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br
Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031